



MÃE

A pergunta que mais escuto depois que virei mãe de 4 é: "Como você dá conta de tudo?"

O meu segredo: "Eu não dou."

Eu fiz o caminho que quase todas as mães fazem: a gente tenta, a gente se frustra, a gente se culpa, a gente entende, aceita e segue em frente.

Olho pra minha vida e, há 1 ano e meio atrás, eu tinha uma casa mais arrumada, passava horas na internet pesquisando o próximo destino das férias, não precisava me preocupar com as contas, me dava muitos presentes e tinha mais horas livres...

Do nada, exausta por dias sem dormir direito, estou sentada no sofá, servindo de colchão pra bebê que só dorme no colo, pensando que preciso ir no mercado comprar frutas, quando a máquina apita me dizendo que tem roupa pra pendurar, lembro que não comprei amaciante, preciso ir no mercado, será que já virou o cartão, a filha número 3 chama, vou por a bebê no berço, rezo pra ficar, no que levanto, tropeço nos brinquedos, a filha 3 parou, agradeço mentalmente, preciso fazer xixi, vou até o banheiro, o chuveiro pinga, não tá fechado direito, a pia está suja de pasta de dente, escovas e pentes e laços e cabelos por todo canto, um bando de escovas de dentes destruídas no copo, penso: preciso comprar escovas novas também, o cachorro late pra rua, corro fechar a porta pra não acordar as crianças, tropeço em mais brinquedos, olho pros livros que estão na fila pra eu ler, a louça por lavar, as roupas pra pendurar, parece que vivo em volta de coisas que não fiz.

E talvez viver seja isso mesmo: um monte de coisas por fazer...



Minha vida é um caos: o apartamento de solteira agora suporta bravamente uma família de 6... Eu não tenho nem tempo e nem dinheiro pra quase nada...
Exceto o essencial...

Ter filhos, uma família grande, sempre foi o meu sonho. Eu escolhi esse caminho e agora sou refém das minhas escolhas...
É muito mais difícil do que imaginei...
Ainda assim nunca fui tão feliz.

Se eu amava a liberdade de não ter que me preocupar com ninguém?
Sim.
Se eu gostava de viajar o mundo? Com toda certeza.

Mas...
Eu ganhei 4 motivos pelo que lutar, 4 razões pra acordar todas as manhãs e fazer o meu melhor, 4 vezes mais força, 4 vezes mais coragem... Eu PRECISO fazer esse mundo ser melhor pra elas, eu PRECISO ser um ser humano melhor pra esse mundo, eu PRECISO continuar...

Elas me fazem ser melhor, dar meu máximo...



E aí, do nada, algo bobo acontece e uma delas sorri... e eu vejo o sorriso dela e sinto que nenhum lugar no mundo seria capaz de me provocar tamanha felicidade. Não existe nada que eu pudesse fazer por mim que me provocasse mais felicidade do que ver a felicidade no rosto delas.



Aí eu já não ligo pros brinquedos espalhadas, pois sinto que não ficarão ali para sempre... Eu vou sentir saudades deles... vou sentir saudade de ser colchão de filho, vou sentir saudades do meu caos.

Eu decidi que o que pode esperar: pode esperar.

Minhas prioridades tem nome e (o meu) sobrenome. Meu tempo com elas é limitado. O tempo que elas precisarão essencialmente de mim é muito pouco.

Preciso curtir cada segundo.

Todo o resto pode esperar.

Se me perguntarem: vou dizer que ser mãe é a coisa mais difícil da vida, mas que nunca fui tão feliz...



Andréia Elisa Baldissera

Médica Pediatra

Mãe 4 meninas lindas

Filha da Escola de Pais

Ajudo famílias através do Instagram: @pediatriadobem

Veja também:

Solidão na maternidade - Você já ouviu falar em solidão na maternidade?

<https://escoladepais.org.br/solidao-na-maternidade>

Os desafios de ser mãe e filha na sociedade

<https://escoladepais.org.br/os-desafios-de-ser-mae-e-filha-na-sociedade/>

SAIBA MAIS
Acesse nossas
mídias

